INVEST
Região
Beiras e
Serra da Estrela



GUIA DE MERCADO BRASIL

Região
Beiras e
Serra da Estrela
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

NERGA
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DA GUARDA

CENTRO 2030
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela
União Europeia

PREÂMBULO 4
Objetivo Central do Projeto 4
Setor Alvo, Fileiras Alvo e Domínios RIS3 Alvo 4
Território Alvo 5
Entidades Promotoras do Projeto 6
I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS 8
I.1 Geografia e Divisão Política 8
I.2 História 9
I.3 Clima 10
II. ECONOMIA DO BRASIL 10
II.1. Síntese 10
II.2. Macroeconomia 11
II.3. Perspetivas Económicas 14
II.3.1. Contexto Internacional 14
III. O TERRITÓRIO 17
III.1. Área e População 18
III.2. Empresas e Estrutura Empresarial 20
III.2.1. Distribuição das empresas por dimensão e setor 22
III.2.2. Análise da estrutura empresarial 23
III.2.4. PME, inovação e internacionalização 33
IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL 35
V. COMÉRCIO BILATERAL PORTUGAL – BRASIL 38
V.1. Exportações Portuguesas para o Brasil (2024) 38
V.2. Importações Portuguesas do Brasil (2024) 39
V.3. Observações Estratégicas 41
VI. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO 43
VI.1. Ambiente e Cultura de Negócios 43
VI.3. Do's & Don'ts 46
VI.4. Condições Legais de Acesso ao Mercado 47
VIII. INFORMAÇÕES ÚTEIS 50
VIII.1. Feiras e Eventos 50

VIII.2. Operadores de Mercado 51
VIII.3. Contactos Institucionais 53
VIII.4. Operadores Logísticos 54
Referências gerais do guia 56

Tabela 1 - Entidades Promotoras do Projeto Invest+ 6
Tabela 2 - Dados Gerais do Brasil 9
Tabela 3 - Principais Indicadores Macroeconómicos 11
Tabela 4 - Indicadores Económicos do Brasil (2020-2025) 12
Tabela 5 - Território do Brasil 19
Tabela 6 - Indicadores Empresariais Principais 21
Tabela 7 - Tecido Empresarial 22
Tabela 8 - Empresas por setor de atividade 25
Tabela 9 - Empresas por setores: Agroalimentar, Materiais & Tooling, TICE 25
Tabela 10 - Setores-alvo do projeto Invest+ e ligação aos Domínios RIS3 do Centro 27
Tabela 11 - Oportunidades para PME Portuguesas nos Setores-alvo 30
Tabela 12 - Canais de Entrada e Considerações Práticas para PME Portuguesas 32
Tabela 13 - Balança Comercial do Brasil – 2024 35
Tabela 14 - Principais parceiros de exportação (2024) 36
Tabela 15 - Principais parceiros de importação em 2024 36
Tabela 16 - Exportações Portuguesas para o Brasil (2024) 38
Tabela 17 - Importações Portuguesas do Brasil (2024) 39
Tabela 18 - Análise SWOT 44
Tabela 19 - Feiras e Eventos 50

PREÂMBULO

Objetivo Central do Projeto

O projeto visa potenciar a internacionalização das PME das Beiras e Serra da Estrela, através do fortalecimento do conhecimento sobre mercados internacionais e do estímulo a iniciativas coletivas de cooperação interempresarial. Pretende, igualmente, promover a captação de investimento estrangeiro para a região, com foco em fileiras estratégicas e prioritárias, aplicando uma abordagem integrada que combina intervenções territoriais e sectoriais, orientadas pelos princípios da *smart specialisation*, de modo a reforçar a competitividade das empresas, aumentar a visibilidade dos produtos e serviços regionais e consolidar a presença do território em mercados internacionais.

A abordagem do projeto assenta na implementação de ações práticas de promoção e capacitação, incluindo a caracterização de novos mercados-alvo, a definição de estratégias de colaboração e diferenciação empresarial, e a realização de iniciativas de comunicação e marketing internacional. Estas ações visam não só aumentar a capacidade exportadora das PME, mas também criar sinergias entre empresas, fortalecer cadeias de valor locais e consolidar a imagem do território como destino atrativo para investimento produtivo e inovação.

Setor Alvo, Fileiras Alvo e Domínios RIS3 Alvo

Foram identificados três setores prioritários para intervenção, tendo em conta a análise socioeconómica da sub-região e o potencial de internacionalização das PME locais:

1. **Agroalimentar** – Representa um conjunto de produtos endógenos e tradicionais, como azeite, enchidos, carne de raças autóctones, queijos, vinho, fruta e hortícolas, muitos com certificação DOP ou DOC. Estes produtos combinam tradição e inovação, respondendo às novas tendências de consumo sustentável e orgânico, e assumem um papel central na fixação populacional e na valorização do território. Este setor enquadra-se no domínio RIS3 de Recursos Naturais e Bioeconomia.
2. **Materiais e Tooling** – Inclui empresas com experiência histórica na produção automóvel, metalomecânica, construção de estruturas, mobiliário industrial e componentes de precisão, com crescente presença

em setores de alto valor acrescentado, como energias renováveis, relojoaria e ótica. O setor apresenta custos operacionais competitivos e uma forte capacidade de inovação através de parcerias com universidades e centros de I&D, enquadrando-se no domínio RIS3 de Materiais, Tooling e Tecnologias de Produção.

3. **TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)** – Baseia-se em dinâmicas locais de inovação tecnológica, infraestruturas de base tecnológica, incubadoras e centros de I&D, e na presença de instituições de ensino superior com competências avançadas na área. Este setor permite às PME melhorar a eficiência operacional, reduzir custos, inovar, aceder a mercados globais e reforçar a comunicação e marketing internacional, enquadrando-se no domínio RIS3 de Tecnologias Digitais e Espaço.

A seleção destes setores estratégicos visa potenciar fatores críticos de competitividade, como inovação nos modelos de negócio, digitalização, transição verde/ecológica e responsabilidade social, promovendo um processo de internacionalização mais rápido e sustentável para as PME da sub-região, ao mesmo tempo que contribui para a captação de investimento estrangeiro e para o desenvolvimento económico do território.

Território Alvo

O território alvo do projeto *Beiras e Serra da Estrela Invest* + corresponde à NUT III Beiras e Serra da Estrela, composta pelos municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

Esta sub-região caracteriza-se por uma diversidade económica significativa, combinando setores tradicionais, como agroalimentar e indústria de base, com setores emergentes de tecnologias digitais e inovação. A região apresenta uma forte identidade territorial e cultural, com produtos endógenos e tradições que contribuem para a diferenciação competitiva das empresas locais no mercado nacional e internacional.

O território destaca-se também por dinâmicas de cooperação intermunicipal promovidas pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM BSE), que permitem uma abordagem integrada ao desenvolvimento económico, ao apoio ao tecido empresarial e à atração de investimento estrangeiro. Estas dinâmicas incluem a criação de clusters empresariais, apoio à inovação e internacionalização das PME, bem como a valorização de recursos naturais e

culturais, reforçando a atratividade do território para empreendedores, investidores e consumidores internacionais.

A localização geográfica da sub-região, no interior norte e centro de Portugal, combinada com infraestruturas de transportes e acessos estratégicos, possibilita às empresas locais uma ligação eficiente a mercados nacionais e internacionais, enquanto promove a fixação da população, o desenvolvimento sustentável e a competitividade regional.

Entidades Promotoras do Projeto

Tabela 1 - Entidades Promotoras do Projeto Invest+

CIMBRSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	Região Beiras e Serra da Estrela COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial	NERGA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DA GUARDA

I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS

I.1 Geografia e Divisão Política

O Brasil localiza-se na América do Sul e é o maior país da região, tanto em extensão territorial como em população. Com uma área aproximada de 8,5 milhões de km^2, faz fronteira com dez países sul-americanos, sendo apenas o Chile e o Equador exceções, o que lhe confere uma posição geográfica estratégica no contexto regional e internacional. A sua dimensão continental traduz-se numa grande diversidade económica, social, climática e cultural, com impactos diretos na organização do mercado, nos padrões de consumo e nas estratégias de entrada de empresas estrangeiras.

O país está organizado administrativamente em 26 Estados federados e o Distrito Federal, onde se localiza a capital, Brasília. Esta estrutura federal confere aos Estados autonomia significativa em matérias como fiscalidade estadual, incentivos ao investimento, licenciamento, políticas de desenvolvimento económico e atração de empresas. Consequentemente, as condições de acesso ao mercado, os custos operacionais e os regimes de apoio público podem variar de forma relevante entre Estados e municípios.

Do ponto de vista económico, destacam-se as regiões Sudeste e Sul, onde se concentram os principais polos industriais, financeiros e tecnológicos, nomeadamente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região Sudeste, em particular, representa o principal motor económico do país, concentrando uma parte significativa do PIB, do consumo interno e do investimento estrangeiro direto. Por sua vez, as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentam forte especialização em setores como o agronegócio, recursos naturais, energia, logística, economia azul e, mais recentemente, energias renováveis e tecnologia aplicada à agricultura.

Para empresas estrangeiras, esta configuração implica a necessidade de uma abordagem territorial segmentada, com análise cuidada da região-alvo, uma vez que fatores como dimensão do mercado consumidor, maturidade empresarial, infraestruturas, incentivos públicos e complexidade regulatória diferem substancialmente entre Estados.

Tabela 2 - Dados Gerais do Brasil

Item	Informação
Capital	Brasília
População	~213 milhões (2024)
Área total	~8.515.767 km^2
Densidade populacional	~25 habitantes/km^2
Idioma oficial	Português
Moeda	Real (BRL)
Sistema político	República federativa presidencialista
Chefe de Estado	Presidente da República
Chefe de Governo	Presidente da República

I.2 História

A história económica e política do Brasil é marcada por um processo de colonização portuguesa iniciado no século XVI, que moldou profundamente a sua língua, cultura, sistema jurídico e instituições. Após a independência, em 1822, o país atravessou diferentes fases políticas, incluindo o Império, a República Velha, períodos de industrialização acelerada no século XX, regimes autoritários e, a partir de 1985, a consolidação de um regime democrático.

Nas últimas décadas, o Brasil afirmou-se como uma economia emergente de grande escala, integrando grupos internacionais como o G20 e os BRICS, e assumindo um papel relevante no comércio internacional, particularmente como fornecedor global de produtos agrícolas, minerais, energia e bens intermédios industriais. O processo de abertura económica iniciado nos anos 1990 permitiu maior integração nas cadeias globais de valor, embora o país mantenha características protecionistas em vários setores estratégicos.

A evolução recente tem sido marcada por ciclos de crescimento e desaceleração, fortemente influenciados por fatores externos, política fiscal e monetária, e reformas estruturais. Ainda assim, o Brasil preserva uma base económica diversificada, um mercado interno robusto e uma capacidade significativa de atração de investimento estrangeiro, sobretudo em setores associados à inovação, tecnologia, transição energética, infraestruturas e agronegócio.

Esta trajetória histórica explica, em parte, a coexistência de elevados níveis de sofisticação empresarial e tecnológica com desafios estruturais persistentes, como desigualdade social, burocracia e complexidade regulatória, elementos que devem ser considerados por empresas que pretendam entrar ou expandir-se neste mercado.

I.3 Clima

O Brasil apresenta uma grande diversidade climática, resultante da sua vasta extensão territorial e da localização predominantemente tropical. Predominam os climas tropical e equatorial, com temperaturas médias elevadas ao longo do ano, embora existam variações significativas entre regiões.

A região Norte, onde se localiza a Amazónia, caracteriza-se por clima equatorial, com elevada pluviosidade e humidade. O Nordeste apresenta climas tropicais e semiáridos, com períodos de seca mais acentuados em determinadas áreas. O Sudeste e o Centro-Oeste possuem clima tropical com estações mais definidas, enquanto o Sul se distingue por um clima subtropical, com temperaturas mais baixas no inverno e maior amplitude térmica.

Do ponto de vista económico, o clima não constitui, em geral, um fator limitativo à atividade empresarial, industrial ou logística, permitindo operações ao longo de todo o ano. Contudo, influencia setores específicos como a agricultura, a produção alimentar, a logística e a energia, exigindo planeamento adaptado às realidades regionais. As condições climáticas favoráveis explicam também a forte competitividade do Brasil em setores como o agronegócio, as energias renováveis (solar, hídrica e eólica) e a economia verde.

II. ECONOMIA DO BRASIL

II.1. Síntese

O Brasil é a maior economia da América Latina e uma das dez maiores economias mundiais em termos de Produto Interno Bruto (PIB) nominal. Com um mercado interno de cerca de 213 milhões de consumidores, o país apresenta uma dimensão continental que constitui um dos seus principais fatores de atratividade para investimento estrangeiro.

A estrutura económica brasileira caracteriza-se por forte predominância do setor dos serviços, que representa cerca de 72% do PIB, seguindo-se a indústria (aproximadamente 21%) e a agricultura (cerca de 8%). Apesar do peso relativamente menor da agricultura no PIB, o Brasil assume uma posição de liderança mundial na produção e exportação de produtos agrícolas, sendo um dos principais produtores globais de soja, carne bovina, açúcar, café e milho.

A indústria brasileira é diversificada, destacando-se setores como o automóvel, aeronáutico, metalomecânico, químico, agroindustrial, energia, petróleo e gás. O país possui igualmente um setor financeiro desenvolvido, moderno e tecnologicamente avançado, com forte crescimento das fintech e elevada digitalização bancária.

A economia brasileira apresenta características mistas: por um lado, dispõe de um mercado interno robusto, vastos recursos naturais, base industrial relevante e crescente digitalização; por outro, enfrenta desafios estruturais como complexidade fiscal, burocracia administrativa, desigualdade social e custos logísticos elevados.

Do ponto de vista estratégico, o Brasil funciona como porta de entrada para o mercado sul-americano, integrando o bloco Mercosul (Mercado Comum do Sul), juntamente com Argentina, Paraguai e Uruguai, o que reforça o seu posicionamento regional e potencial de integração comercial.

II.2. Macroeconomia

A evolução macroeconómica recente do Brasil tem sido marcada por uma trajetória de recuperação após os choques pandémicos e oscilações externas, sustentada por políticas orçamentais expansionistas, desempenho sólido do agronegócio e recuperação do investimento privado.

Tabela 3 - Principais Indicadores Macroeconómicos

Indicador	**Valor**
PIB nominal	~2,18 biliões USD
PIB per capita	~10.295 USD
Crescimento real do PIB	3,4%
Inflação	4,4%
Taxa de desemprego	6,9%

Consumo privado (var. %)	4,8%
Formação Bruta de Capital Fixo (var. %)	7,3%
Dívida pública	~76% do PIB

Fonte: EIU, IBGE, FMI (2024–2025).

Após um crescimento de 3,2% em 2023, o PIB acelerou para 3,4% em 2024, refletindo a recuperação do consumo interno, bom desempenho agrícola e estímulos fiscais. No entanto, projeta-se uma desaceleração para cerca de 2,2% em 2025, associada ao impacto de políticas monetárias restritivas e ao contexto internacional menos favorável.

A inflação, após picos registados em 2022, tem vindo a moderar, embora permaneça acima da meta ideal do Banco Central. A política monetária tem sido conduzida com prudência, procurando equilibrar controlo inflacionista e estímulo ao crescimento.

O mercado de trabalho apresenta sinais de estabilização, com redução gradual da taxa de desemprego, embora persistam desafios relacionados com informalidade laboral e qualificação da força de trabalho.

A balança comercial mantém-se estruturalmente superavitária, impulsionada pelas exportações agrícolas e minerais, apesar de o saldo das contas externas refletir volatilidade associada a fluxos financeiros e variações cambiais.

Tabela 4 - Indicadores Económicos do Brasil (2020-2025)

Indicadores Económicos	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024 (estimativa)**	**2025 (estimativa)**
Variação do PIB (%)	-3,3%*	4,8%*	3,0%*	3,2%[1]	3,4%[1]	~2,2%[1]
Inflação	3,2	8,3	9,3	4,6	4,4%[1]	~5,3%[1]

(CPI, %)	%[2]	%[2]	%[2]	%[1]		
Taxa de Desemprego (%)	13,5%[2]	13,2%[2]	9,3%[2]	7,8%[1]	6,9%[1]	~7,2%[1]
Dívida Pública (% do PIB)	88%[3]	80%[3]	73%[3]	75%[3]	~76%[1]	~78%[1]

Fonte:

[1] The Economist Intelligence Unit (EIU), 2024–2025

[2] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Banco Central do Brasil

[3] Fundo Monetário Internacional (FMI – World Economic Outlook)

II.3. Perspetivas Económicas

II.3.1. Contexto Internacional

A evolução económica do Brasil está fortemente condicionada pelo enquadramento internacional, em particular pela dinâmica do comércio global, pelos preços das matérias-primas e pela evolução macroeconómica das principais economias mundiais. Enquanto grande exportador de commodities agrícolas, minerais e energéticas, o desempenho económico brasileiro revela elevada sensibilidade a ciclos externos, nomeadamente à procura global e à volatilidade dos mercados internacionais.

O contexto internacional recente tem sido marcado por crescimento económico global moderado, inflação ainda relativamente elevada em algumas economias avançadas, normalização gradual das políticas monetárias restritivas e persistência de riscos geopolíticos. Tensões comerciais, conflitos regionais, reconfiguração das cadeias de abastecimento globais e políticas industriais mais protecionistas em economias desenvolvidas têm contribuído para um ambiente de maior incerteza no comércio internacional.

Neste enquadramento, a China mantém-se como o principal parceiro comercial do Brasil, absorvendo uma parte significativa das exportações brasileiras de soja, minério de ferro e petróleo. Assim, a evolução da economia chinesa — nomeadamente o ritmo de crescimento industrial e do setor imobiliário — tem impacto direto sobre o saldo da balança comercial brasileira e sobre a arrecadação fiscal associada às exportações. Os Estados Unidos e a União Europeia continuam igualmente a desempenhar um papel relevante enquanto mercados de destino e fontes de investimento estrangeiro direto.

Paralelamente, o processo de reorganização das cadeias globais de valor (nearshoring e friendshoring) abre oportunidades para o Brasil reforçar a sua posição como fornecedor estratégico de bens intermédios, alimentos e recursos naturais, beneficiando da sua base produtiva diversificada e da disponibilidade de matérias-primas críticas. A crescente procura global por minerais estratégicos, essenciais à transição energética e digital (como lítio, níquel e terras raras), reforça o potencial do país neste domínio.

O Brasil integra o bloco regional Mercosul, o que lhe confere um enquadramento preferencial no comércio intrarregional e potencia a sua posição negocial em acordos comerciais com outros blocos económicos. A eventual ratificação do Acordo de Comércio Livre entre a União Europeia e o Mercosul poderá representar uma oportunidade relevante para o aumento do comércio bilateral, redução de barreiras tarifárias e maior previsibilidade regulatória, embora subsistam desafios políticos e ambientais associados ao processo.

Adicionalmente, a transição energética global e os compromissos internacionais em matéria de sustentabilidade colocam o Brasil numa posição estratégica, dado o elevado peso das energias renováveis na sua matriz energética e o potencial de expansão em áreas como energia solar, eólica, biomassa e hidrogénio verde. Estes fatores tendem a atrair investimento estrangeiro e a reforçar a relevância do país no contexto económico internacional, sobretudo em projetos ligados à economia verde e à descarbonização.

Em síntese, o contexto internacional apresenta riscos relevantes, associados à volatilidade externa e às tensões geopolíticas, mas também oportunidades estruturais para o Brasil, enquanto economia de grande escala, exportadora líquida de recursos estratégicos e com crescente integração nos fluxos globais de comércio e investimento. Para empresas estrangeiras, este enquadramento reforça a importância de estratégias de entrada bem estruturadas, diversificação de riscos e acompanhamento contínuo da conjuntura internacional.

II.3.2. Perspetivas para o Brasil

As projeções para a economia do Brasil indicam uma fase de crescimento mais moderado nos próximos anos, após um período recente de desempenho acima do esperado. A expansão registada em 2023 e 2024 foi sustentada, em grande medida, pelo forte contributo do agronegócio, pela recuperação do consumo das famílias e por estímulos orçamentais. Contudo, para 2025 e 2026 antecipa-se um ritmo de crescimento mais contido, situado em torno de 2%, refletindo o impacto de condições financeiras ainda exigentes e de um enquadramento internacional menos dinâmico.

O controlo da inflação continuará a ser um elemento central da política económica. Após os picos verificados no período pós-pandemia, a taxa de variação dos preços tem vindo a abrandar, embora permaneça sensível a fatores como a volatilidade cambial e os preços internacionais das matérias-primas. A atuação do Banco Central deverá manter uma orientação prudente, procurando assegurar a estabilidade de preços sem comprometer excessivamente o investimento e o consumo.

No plano interno, a evolução das contas públicas assume particular relevância. A consolidação orçamental e a credibilidade do novo enquadramento fiscal serão determinantes para a estabilidade macroeconómica e para a perceção de risco por parte dos investidores. Reformas estruturais — nomeadamente no domínio

tributário e administrativo — poderão contribuir para melhorar o ambiente de negócios, reduzir custos de contexto e aumentar a previsibilidade regulatória.

O mercado de trabalho tem apresentado sinais de melhoria gradual, com redução da taxa de desemprego e reforço da formalização em alguns setores. Ainda assim, subsistem desafios ligados à produtividade, à qualificação da mão de obra e às assimetrias regionais, aspetos que condicionam o potencial de crescimento de longo prazo.

Em termos estruturais, o Brasil mantém vantagens competitivas significativas: dimensão do mercado interno, base industrial diversificada, abundância de recursos naturais e forte posicionamento em setores estratégicos como energia, agroindústria e mineração. Acresce o potencial associado à transição energética, à digitalização da economia e ao desenvolvimento de infraestruturas logísticas, áreas que deverão continuar a atrair investimento nacional e estrangeiro.

De forma global, o cenário prospetivo aponta para uma economia que cresce a um ritmo moderado, mas com fundamentos que permitem sustentar oportunidades relevantes para empresas com estratégias bem planeadas e horizonte de médio e longo prazo. A capacidade de adaptação ao enquadramento regulatório, a escolha criteriosa de parceiros locais e a compreensão das especificidades regionais serão fatores críticos para o sucesso no mercado brasileiro.

III. O TERRITÓRIO

O Brasil apresenta uma configuração territorial de dimensão continental, que condiciona de forma significativa a organização económica, a logística, os custos operacionais e as estratégias de entrada no mercado. A extensão geográfica e a diversidade regional fazem com que o país funcione, na prática, como um conjunto de mercados distintos, exigindo abordagens diferenciadas por setor e por localização.

Do ponto de vista administrativo, o Brasil está organizado em 26 Estados federados e um Distrito Federal, dotados de autonomia relevante em matérias fiscais, regulamentares e de promoção do investimento. Esta estrutura federativa implica que regimes de incentivos, procedimentos administrativos, impostos estaduais e municipais, bem como políticas de desenvolvimento económico, possam variar substancialmente entre regiões, influenciando a atratividade relativa de cada território para o investimento empresarial.

A divisão territorial em cinco grandes regiões — Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul — reflete diferenças marcadas em termos de densidade populacional, nível de desenvolvimento económico, infraestruturas e especialização produtiva.

A região Sudeste constitui o principal centro económico do país, concentrando a maior fatia do Produto Interno Bruto, da população urbana, do consumo interno e do investimento estrangeiro direto. Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais destacam-se pela presença de polos industriais, financeiros, tecnológicos e logísticos, bem como por uma rede de infraestruturas mais desenvolvida. Para muitas empresas estrangeiras, esta região representa o ponto de entrada natural no mercado brasileiro.

A região Sul, caracterizada por elevados indicadores de rendimento per capita e forte integração industrial e agroindustrial, apresenta um ambiente empresarial relativamente estruturado, com especialização em setores como indústria transformadora, agronegócio, energias renováveis e tecnologia. A proximidade geográfica com outros países do Mercosul favorece igualmente a vocação exportadora desta região.

O Centro-Oeste assume um papel central no agronegócio brasileiro, sendo uma das principais áreas produtoras de soja, milho e carne bovina. Nos últimos anos, tem vindo a atrair investimento em logística, armazenagem, biotecnologia e tecnologia aplicada à agricultura, beneficiando da expansão da fronteira agrícola e da modernização do setor.

As regiões Nordeste e Norte, apesar de apresentarem, em média, níveis de rendimento inferiores, oferecem oportunidades relevantes em setores específicos. O Nordeste tem vindo a afirmar-se como polo de energias renováveis, turismo, indústria alimentar e economia criativa, enquanto a região Norte, marcada pela presença da Amazónia, destaca-se em recursos naturais, bioeconomia, energia e projetos ligados à sustentabilidade, embora enfrente maiores desafios logísticos e infraestruturais.

Em termos de infraestruturas, o Brasil dispõe de uma rede significativa de portos marítimos, aeroportos internacionais e corredores rodoviários e ferroviários, ainda que com assimetrias regionais e necessidades de modernização. Portos como Santos, Paranaguá e Rio Grande desempenham um papel central no comércio externo, enquanto os principais aeroportos internacionais asseguram ligações diretas com a Europa, América do Norte e outros mercados da América Latina.

Em síntese, o território brasileiro oferece grande diversidade de oportunidades, mas exige uma análise cuidada da localização geográfica, considerando fatores como proximidade a mercados consumidores, acesso a infraestruturas, regimes fiscais locais, disponibilidade de mão de obra e custos logísticos. Para empresas estrangeiras, a escolha da região e do Estado de implantação constitui uma decisão estratégica determinante para o sucesso no mercado brasileiro.

III.1. Área e População

O Brasil é o maior país da América do Sul em extensão territorial, com uma área aproximada de 8,5 milhões de km^2, o que corresponde a quase metade do território sul-americano. Esta dimensão continental traduz-se numa distribuição populacional desigual e numa elevada heterogeneidade regional, com impactos diretos na organização do mercado, no acesso a consumidores e na definição de estratégias empresariais.

Com uma população estimada em cerca de 213 milhões de habitantes, o Brasil é o país mais populoso da América Latina e um dos maiores mercados consumidores do mundo. A densidade populacional média é relativamente baixa, cerca de 25 habitantes por km^2, refletindo vastas áreas pouco povoadas, sobretudo nas regiões Norte e Centro-Oeste, contrastando com elevadas concentrações urbanas no Sudeste e no Nordeste.

A população brasileira apresenta um elevado grau de urbanização, com mais de 85% dos habitantes a residirem em áreas urbanas. As principais regiões metropolitanas — como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Recife — concentram uma parte significativa da atividade económica, do consumo e das infraestruturas. Em particular, a área metropolitana de São Paulo

constitui o maior aglomerado urbano e económico do país, funcionando como principal centro financeiro, industrial e logístico.

Do ponto de vista demográfico, o Brasil encontra-se num processo de transição, com abrandamento do crescimento populacional e envelhecimento gradual da população. Este fenómeno tem implicações no mercado de trabalho, na procura por serviços de saúde, educação e tecnologia, e na evolução dos padrões de consumo. Ao mesmo tempo, a dimensão do mercado interno continua a ser um dos principais fatores de atratividade para empresas estrangeiras, permitindo ganhos de escala e diversificação da procura.

Tabela 5 - Território do Brasil

Unidade Federativa	Área (km^2)	População (estimativa 2025)
Acre	164.123*	884.372
Alagoas	27.767*	3.220.848
Amapá	142.814*	806.517
Amazonas	1.559.159	4.321.616
Bahia	564.733	14.870.907
Ceará	148.920	9.268.836
Distrito Federal	5.760	2.996.899
Espírito Santo	46.095	4.126.854
Goiás	340.086	7.423.629
Maranhão	331.937	7.018.211
Mato Grosso	903.207	3.893.659
Mato Grosso do Sul	357.125	2.924.631
Minas Gerais	586.528	21.393.441
Pará	1.247.955	8.711.196
Paraíba	56.439	4.164.468
Paraná	199.307	11.890.517
Pernambuco	98.312	9.562.007
Piauí	251.611	3.384.547
Rio de Janeiro	43.696	17.223.547

Rio Grande do Norte	52.797	3.455.236
Rio Grande do Sul	281.748	11.233.263
Rondônia	237.590	1.751.950
Roraima	224.300	738.772
Santa Catarina	95.730	8.187.029
São Paulo	248.220	46.081.801
Sergipe	21.910	2.299.425
Tocantins	277.620	1.586.859
Total Brasil	**8.509.295‡**	**213.421.037**

* Áreas aproximadas com base em diversas fontes geográficas do IBGE e listagens de estados (os valores individuais podem ter pequenas variações nas diferentes fontes). ‡ Área total aproximada e arredondada do Brasil.

A densidade populacional do Brasil é relativamente baixa em comparação com muitos países, situando-se em cerca de 24 habitantes por quilómetro quadrado, devido às grandes dimensões territoriais e à distribuição desigual da população pelo território nacional. Essa população apresenta forte concentração nas áreas litorâneas e nas regiões Sudeste e Nordeste, especialmente nos grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, enquanto vastas áreas do interior e da Amazónia têm densidades muito menores, com menos de 5 habitantes por km^2 em partes significativas da Região Norte e Centro-Oeste.

O crescimento da população brasileira tem vindo a desacelerar nas últimas décadas, refletindo a diminuição das taxas de natalidade e uma transição demográfica que impulsiona o envelhecimento da população, um fenómeno marcado pelo aumento da longevidade e pela redução do número médio de filhos por mulher.

Esses padrões demográficos influenciam políticas públicas e estratégias sociais no país, com desafios tanto nas zonas mais densamente povoadas como nas áreas de baixa densidade, onde a provisionamento de infraestruturas e serviços essenciais se torna mais difícil e caro.

III.2. Empresas e Estrutura Empresarial

O tecido empresarial brasileiro é igualmente marcado pela predominância de micro, pequenas e médias empresas (PME), que representam a esmagadora

maioria do universo de empresas formais no país. Segundo definições adotadas por instituições como o Sebrae e estudos internacionais, as PME (incluindo microempresas e microempreendedores individuais — MEI) são responsáveis por cerca de 99 % de todas as empresas legais no Brasil, estando presentes em praticamente todos os sectores da economia, sobretudo nos serviços, comércio, construção e pequenas indústrias.

Essas empresas têm papel central na economia nacional ao criarem empregos, ao impulsionarem empreendedorismo local e ao dinamizarem mercados regionais, apesar de muitas enfrentarem desafios como acesso limitado ao crédito, baixa longevidade empresarial e dificuldades em processos de inovação e internacionalização.

Tabela 6 - Indicadores Empresariais Principais

Indicador	**Valor estimado**	**Fonte**
Número total de empresas formais	~7,9 milhões (2022)	IBGE (Demografia das Empresas, 2022) (UOL Notícias)
Percentagem de empresas que são PME	~99 %	Sebrae / MEMP (Serviços e Informações do Brasil)
Participação de PME no PIB	~30 %	Estudos SEBRAE / MEMP (Serviços e Informações do Brasil)
Contribuição para o emprego formal	~55 %	Sebrae / MEMP (Serviços e Informações do Brasil)

As PME brasileiras, integradas por uma grande diversidade de microempreendedores, micro e pequenas empresas, são um motor essencial de emprego formal e de atividade económica em todas as regiões do país. Elas beneficiam de políticas públicas como o Simples Nacional, que simplifica obrigações fiscais e administrativas, e de programas de apoio ao empreendedorismo e ao acesso ao crédito. Contudo, a sua capacidade de competir em mercados internacionais e de escalar operações é frequentemente limitada por desafios estruturais, como baixos níveis de capitalização, dificuldades de acesso à inovação e altas taxas de mortalidade empresarial nos primeiros anos de actividade.

III.2.1. Distribuição das empresas por dimensão e setor

O tecido empresarial brasileiro caracteriza-se por uma elevada predominância de micro e pequenas empresas, coexistindo com médias e grandes empresas concentradas em setores estratégicos e industriais. As micro e pequenas empresas são responsáveis por uma parte significativa do emprego e da geração de valor, embora grande parte atue em serviços, comércio e setores locais. As médias e grandes empresas concentram-se em setores industriais, tecnológicos e agroindustriais, com destaque para exportações e integração em cadeias produtivas nacionais e internacionais.

Tabela 7 - Tecido Empresarial

Dimensão da empresa	**Nº de trabalhadores**	**Peso no total de empresas**	**Principais setores de atividade**
Microempresas	0–9	~80%	Comércio, serviços, TIC, atividades criativas, turismo, agricultura familiar
Pequenas empresas	10–49	~14%	Comércio especializado, serviços empresariais, indústria leve, construção, logística
Médias empresas	50–249	~4%	Indústria transformadora, tecnologia, alimentos e bebidas, energia, exportação
Grandes empresas	≥250	~2%	Indústria pesada, automóvel, química, telecomunicações, agronegócio, finanças

Fonte: SEBRAE, IBGE, CNI, 2024.

As micro e pequenas empresas no Brasil desempenham papel essencial no emprego e na diversificação econômica, especialmente em serviços, comércio e setores criativos. As médias empresas concentram-se em atividades de maior valor agregado, incluindo indústria transformadora, tecnologia e agroindústria. As grandes empresas, muitas vezes multinacionais ou líderes nacionais, são fundamentais para exportações, inovação tecnológica e integração do Brasil em

cadeias produtivas globais, com destaque para automóvel, química, telecomunicações, agronegócio e energia.

III.2.2. Análise da estrutura empresarial

A estrutura empresarial brasileira caracteriza-se por uma forte predominância de micro, pequenas e médias empresas (PME), incluindo os microempreendedores individuais (MEI), que constituem a base da economia formal do país. Estes empreendimentos representam aproximadamente 99 % do total de empresas registradas e desempenham papel essencial na criação de emprego, dinamização de mercados locais e geração de valor económico.

As microempresas, com até 9 empregados, são o grupo mais numeroso, refletindo a grande diversidade de atividades económicas no Brasil, especialmente nos setores de comércio local, serviços, pequenas indústrias, tecnologia e nichos especializados. Estas empresas destacam-se pela flexibilidade organizacional, capacidade de adaptação rápida às mudanças de mercado e forte ligação às economias regionais, contribuindo significativamente para a resiliência económica em contextos de crise ou transformação estrutural. (Sebrae, 2023)

As pequenas e médias empresas desempenham papel central na geração de empregos formais, contribuindo com cerca de 55 % do emprego total no setor privado. Além disso, participam de forma crescente em processos de inovação, capacitação de trabalhadores e desenvolvimento de tecnologia adaptada a necessidades locais e regionais. Apesar de desafios como acesso restrito a crédito, infraestrutura e mercados internacionais, as PME brasileiras têm consolidado a sua importância económica e social em todo o território. (IBGE, 2022)

As grandes empresas, embora representem uma fração relativamente pequena do total de unidades empresariais, exercem impacto económico significativo. Estas incluem grandes grupos industriais, multinacionais e corporações de capital aberto, responsáveis por uma parcela considerável do PIB, exportações e investimentos em inovação e tecnologia. Operam de forma destacada em setores como agroindústria, energia, telecomunicações, petróleo e gás, indústria automotiva e financeiro, estando frequentemente integradas em cadeias de valor globais. (BNDES, 2023)

De forma geral, a complementaridade entre microempresas, PME e grandes corporações cria um tecido empresarial diversificado, resiliente e com potencial de integração internacional. A predominância das PME, aliada à presença estratégica de grandes grupos econômicos, favorece a inovação, a cooperação entre empresas

e a atração de investimento, consolidando o Brasil como um mercado relevante para o desenvolvimento empresarial e para estratégias de internacionalização.

III.2.3. Estrutura Económica e Empresarial do Brasil

A economia brasileira apresenta um perfil relativamente diversificado, com os setores de serviços, comércio, indústria e agropecuária a desempenharem papéis distintos na estrutura produtiva e empresarial do país. O setor de serviços não financeiros, por exemplo, abrange uma ampla gama de actividades que incluem consultoria, actividades profissionais, administrativas, serviços de alojamento e alimentação, transporte e informações, sendo responsável por mais de 1,7 milhão de empresas activas e por cerca de 15,2 milhões de empregos, com crescimento contínuo nos últimos anos. O segmento de serviços profissionais, administrativos e complementares assumiu recentemente a maior participação em termos de receita dentro dos serviços, representando cerca de 29,2 % do total deste sector.

O comércio, por sua vez, mantém grande relevância no tecido empresarial brasileiro, sendo um dos principais sectores em número de empresas e empregabilidade, refletindo a importância da actividade comercial no mercado interno. Segundo dados compilados, o comércio figura como o grupo com maior número de entidades, destacando-se como uma componente significativa da economia formal.

No domínio da indústria transformadora, observa-se um conjunto vasto de empresas — cerca de 377 mil com pessoal ocupado — que empregam mais de 8,5 milhões de pessoas, com destaque para a produção de alimentos, que representa uma fatia expressiva da receita líquida do sector industrial. Apesar de variações ao longo da última década, a indústria continua a desempenhar um papel importante no desenvolvimento tecnológico e na criação de valor acrescentado.

O sector da construção também se mantém como um segmento importante do ponto de vista empresarial, com um número significativo de empresas de construção e de serviços especializados neste ramo, embora a dinâmica de emprego e valor produzido varie consoante ciclos económicos e políticas públicas.

A agropecuária, ainda que com menor número de empresas comparativamente aos sectores anteriores, destaca-se pelo seu papel estratégico nas exportações e na contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB), especialmente através da produção de bens agrícolas destinados tanto ao consumo interno como ao mercado externo.

Tabela 8 - Empresas por setor de atividade

Sector de actividade	Nº aproximado de empresas	Peso no total de empresas
Comércio	~3,5 milhões	~47,9 %
Serviços (vários)	~2 milhões	~27,4 %
Indústria	~1 milhão	~13,7 %
Agropecuária	~800 mil	~11,0 %
Total estimado	~7,9 milhões	**100 %**

Fonte: Compilação de estimativas do IBGE, Pesquisa Anual de Serviços e Comércio, e Ministério da Economia, 2023.

Neste quadro, o sector dos serviços e comércio domina tanto em número de empresas como em empregabilidade, reflectindo a tendência de uma economia animada pelo consumo interno e por actividades ligadas a prestação de serviços às famílias e às empresas. A indústria, embora menor em número de unidades, continua essencial para o valor acrescentado económico e para a produção de bens com maior conteúdo tecnológico, enquanto a agropecuária mantém uma posição estratégica devido ao seu peso nas exportações e na produção de commodities.

Esta estrutura económica — com um sector terciário robusto, um sector industrial relevante e uma importante base agroindustrial — molda o ambiente empresarial brasileiro, proporcionando oportunidades de especialização, integração em cadeias de valor regionais e internacionais e incentivando a diversificação de actividades empresariais.

Tabela 9 - Empresas por setores: Agroalimentar, Materiais & Tooling, TICE

Sector	Subsetores considerados	Nº aproximado de empresas (Brasil)	Peso estimado no

			total de empresas
Agroalimentar	Agricultura, agronegócio, transformação alimentar	~~870 000 (empresas no agronegócio)	~~11 %
Materiais & Tooling	Indústria transformadora (incl. metalomecânica, maquinaria)	~~376 700 (empresas industriais)	~~4,8 %
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica)	Software, serviços digitais, TI	~~41 700 (empresas de software e serviços TI)	~~0,5 %
Total sectores alvo (estimado)	—	**~1 288 400+**	**~16,3 %**

Agroalimentar

O sector agroalimentar no Brasil é um dos pilares da economia nacional, abrangendo desde a produção agrícola e pecuária até a transformação de alimentos e bebidas. O país possui cerca de 870 000 empresas activas neste sector, incluindo propriedades agrícolas e unidades agroindustriais, concentradas sobretudo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A indústria de alimentos é responsável por cerca de 22,5 % da receita líquida de vendas da indústria transformadora e por 22,8 % do emprego industrial, sendo o segmento que mais gera empregos dentro da indústria. A diversidade de produtos vai desde commodities agrícolas até alimentos processados, bebidas e produtos gourmet, com grande relevância para exportações e comércio interno. Fontes: IBGE (Demografia das Empresas, 2022); Agência Brasil (2024).

Materiais & Tooling

O sector industrial brasileiro, incluindo metalomecânica, maquinaria, produção de componentes e indústria transformadora, é formado por aproximadamente 376 700 empresas. Estas unidades empregam milhões de trabalhadores e representam uma parcela significativa da receita industrial do país. O sector abastece cadeias de valor essenciais para a economia, incluindo agronegócio, construção, transporte e energia. Apesar de desafios históricos, como a

necessidade de modernização tecnológica, estas empresas continuam a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento económico nacional. Fontes: IBGE (Pesquisa Industrial Anual, 2023); Agência Brasil (2023).

TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica)

O sector de tecnologias de informação, comunicação e electrónica (TICE) tem apresentado crescimento acelerado no Brasil, com cerca de 41 700 empresas activas em software e serviços digitais em 2024. Este segmento contribuiu com mais de R$ 321 mil milhões para o PIB em 2023 e continua a expandir-se devido à digitalização da economia, serviços em nuvem, telecomunicações, software B2B e soluções de tecnologia para a indústria e serviços. As empresas de TICE estão concentradas em polos tecnológicos urbanos, como São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, e incluem tanto startups quanto grandes corporações nacionais. Fontes: ABRANET (2024); Ministério da Economia (2023).

Tabela 10 - Setores-alvo do projeto Invest+ e ligação aos Domínios RIS3 do Centro

Setor	Subsetores principais	Domínio RIS3 do Centro	Enquadramento estratégico (Brasil)
Agroalimentar	Agricultura digital, produção alimentar, bebidas, transformação alimentar, incluindo tecnologia agrícola e robótica	Recursos Naturais e Bioeconomia	O Brasil possui um agronegócio robusto e altamente diversificado, com destaque para produção agrícola, pecuária e transformação de alimentos. A digitalização agrícola tem crescido com o uso de agricultura de precisão, sensores IoT, drones e sistemas de monitorização remota, especialmente em

			regiões Sudeste e Centro-Oeste. Estas tecnologias criam oportunidades de cooperação tecnológica e exportação de produtos e serviços de valor acrescentado, incluindo soluções de smart farming, biotecnologia e alimentos premium.
Materiais & Tooling	Metalomecânica, engenharia, fabrico de componentes, moldes, maquinaria e equipamentos industriais de média e alta tecnologia	Materiais, Tooling e Tecnologias de Produção	A indústria transformadora brasileira é composta por cerca de 376 700 empresas, com forte presença em metalomecânica, maquinaria e componentes industriais.
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica)	Software, serviços digitais, eletrónica, telecomunicações, soluções tecnológicas avançadas	Tecnologias Digitais e Espaço	O sector de TICE no Brasil está em expansão, com cerca de 41 700 empresas activas em software e serviços digitais e contribuições superiores a R$ 321 mil milhões para o PIB em 2023. A digitalização crescente da indústria e dos serviços, aliada ao crescimento de startups tecnológicas e centros de inovação, cria oportunidades

			para desenvolvimento de software empresarial, cibersegurança, IoT, soluções de data analytics e serviços digitais B2B, fortalecendo a competitividade tecnológica do país.

III.2.4. Setores Estratégicos e Oportunidades para PME Portuguesas no Brasil

O tecido empresarial brasileiro apresenta características que criam oportunidades estratégicas para PME portuguesas, especialmente nos sectores Agroalimentar, Materiais & Tooling e Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica (TICE). O Brasil combina um mercado de grande dimensão, diversificado e em crescimento, com sectores industriais e tecnológicos que valorizam inovação, qualidade, digitalização e integração em cadeias de valor nacionais e internacionais.

No sector Agroalimentar, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos, com cerca de 870 000 empresas activas entre agricultura, pecuária e agroindústria. A crescente adoção de agricultura de precisão, sensores IoT, drones e robótica cria oportunidades para PME portuguesas fornecedoras de soluções de tecnologia agrícola, biotecnologia, automação e produtos alimentares diferenciados. Parcerias estratégicas podem surgir em áreas como smart farming, certificações de qualidade e produtos gourmet, aproveitando a robustez da cadeia produtiva brasileira.

O sector Materiais & Tooling é formado por aproximadamente 376 700 empresas industriais, abrangendo metalomecânica, produção de componentes, maquinaria e equipamentos. Embora menor em escala que os principais mercados industriais europeus, apresenta elevada especialização em segmentos como automóvel, máquinas agrícolas, energia e construção. Para PME portuguesas, isto traduz-se em oportunidades de fornecimento de componentes, soluções de tooling e maquinaria especializada, bem como de cooperação tecnológica em projetos de

modernização industrial e adopção de práticas de Indústria 4.0, incluindo automação e integração digital.

No sector TICE, com cerca de 41 700 empresas activas em software e serviços digitais e contribuições superiores a R$ 321 mil milhões para o PIB em 2023, existe um ecossistema tecnológico dinâmico, impulsionado pela digitalização transversal de outros sectores. PME portuguesas especializadas em software empresarial, cibersegurança, soluções digitais B2B, IoT e data analytics podem aproveitar este crescimento para desenvolver projetos conjuntos, prestar serviços tecnológicos avançados e integrar-se em cadeias de valor digitais.

Em conjunto, a complementaridade entre estes sectores no Brasil — grande base agroindustrial, indústria especializada e tecnologia digital em expansão — oferece um mercado promissor e estruturado para internacionalização, alinhando-se com as competências e know-how das PME da sub-região Beiras e Serra da Estrela. A experiência portuguesa em inovação, qualidade e produtos diferenciados permite estabelecer parcerias estratégicas, participar em projectos de digitalização e sustentabilidade e aceder a novos mercados, reforçando a presença internacional destas empresas.

Tabela 11 - Oportunidades para PME Portuguesas nos Setores-alvo

Setor	**Importância do setor no Brasil**	**Tendências de mercado**	**Oportunidade para PME PT**
Agroalimentar	Sector estratégico, com grande número de empresas (cerca de 870 000) e peso relevante na economia e exportações	Crescente digitalização, adopção de agricultura de precisão, certificações de qualidade, procura por produtos gourmet e diferenciados	Fornecimento de tecnologia agrícola (smart farming, IoT, drones), biotecnologia, produtos gourmet e diferenciados, serviços de certificação e consultoria técnica
Materiais & Tooling	Pilar da indústria transformadora (~376 700 empresas), com relevância em	Necessidade de modernização, adoção de Indústria 4.0, automação,	Subcontratação industrial, fornecimento de componentes, maquinaria

	metalomecânica, maquinaria e componentes	integração digital e flexibilidade na produção	especializada, soluções tecnológicas de produção e digitalização industrial
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica)	Sector em expansão (~41 700 empresas), com impacto crescente no PIB (~R$ 321 mil milhões)	Crescimento de software, serviços digitais, IoT, cibersegurança, digitalização de indústrias e serviços	Software empresarial, serviços digitais B2B, cibersegurança, soluções IoT e data analytics, transformação digital, parcerias tecnológicas e integração em cadeias de valor digitais

No sector agroalimentar, existem oportunidades significativas para PME portuguesas com produtos baseados em qualidade, autenticidade, certificações e sustentabilidade, incluindo produtos tradicionais, gourmet e diferenciados. O Brasil apresenta um mercado vasto e diversificado, com uma forte cadeia produtiva agrícola e agroindustrial e adopção crescente de tecnologias como agricultura de precisão, sensores IoT, drones e robótica. Isto cria condições propícias para a entrada de produtores e transformadores portugueses em canais de retalho especializado, mercados premium, e no fornecimento de tecnologia agrícola e soluções inovadoras para agronegócios modernos.

No domínio de Materiais & Tooling, as PME portuguesas podem posicionar-se como fornecedores especializados e parceiros industriais, aproveitando a presença de aproximadamente 376 700 empresas industriais no Brasil, com destaque para metalomecânica, engenharia, maquinaria e produção de componentes. A procura por modernização, automação e soluções de Indústria 4.0 cria oportunidades adicionais para empresas capazes de fornecer componentes, maquinaria especializada e soluções tecnológicas industriais, cumprindo padrões de qualidade e prazos competitivos.

Relativamente às TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica), o Brasil apresenta um sector em expansão, com cerca de 41 700 empresas activas em software e serviços digitais, contribuindo com mais de R$ 321 mil milhões para o PIB. A crescente digitalização de indústrias e serviços, aliada à procura por

soluções tecnológicas flexíveis, escaláveis e integráveis em diferentes sectores, favorece a internacionalização de PME portuguesas com capacidade de inovação, software empresarial, cibersegurança, IoT, data analytics e transformação digital.

De forma transversal, o tamanho e diversidade do tecido empresarial brasileiro, aliado a sectores agroindustriais, industriais e tecnológicos em crescimento, facilita o estabelecimento de parcerias comerciais, tecnológicas e estratégicas, promovendo cooperação empresarial, internacionalização colaborativa e integração em redes de inovação. Estas condições reforçam a adequação do Brasil como mercado-alvo prioritário para PME portuguesas, permitindo-lhes expandir presença internacional e desenvolver projetos de valor acrescentado em produtos, serviços e tecnologia.

Tabela 12 - Canais de Entrada e Considerações Práticas para PME Portuguesas

Setor	Tipo de empresa PT	Porta de entrada no Brasil	Observações práticas
Agroalimentar	Produtor / transformador	Distribuidores agroindustriais, retalho especializado, mercados premium, exportadores de tecnologia agrícola	Atenção a certificações e normas locais e internacionais (ANVISA, MAPA, orgânicos/BIO), etiquetagem em português e inglês, adaptação a preferências regionais, parcerias com cooperativas e fornecedores locais.
Materiais & Tooling	Indústria / engenharia	Fornecimento B2B, integração em cadeias industriais, parcerias com empresas de média e grande dimensão	Necessidade de cumprir padrões de qualidade, fiabilidade e prazos; oportunidades em sectores automóvel, máquinas agrícolas, energia e construção; networking em polos industriais e participação em feiras e associações industriais.

TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica)	Software / serviços	Parcerias com empresas locais, clientes finais, incubadoras e hubs tecnológicos	Mercado em crescimento e competitivo; oportunidades em digitalização de empresas, IoT, software empresarial, cibersegurança e data analytics; colaboração com universidades, centros de inovação e programas de aceleração.

III.2.4. PME, inovação e internacionalização

As pequenas e médias empresas no Brasil representam uma parte muito relevante do tecido empresarial e constituem uma força importante na criação de emprego e na diversificação económica. Embora nem todas tenham capacidade tecnológica avançada, uma proporção considerável delas introduz inovações em produtos, processos e modelos de negócio e participa ativamente em redes de colaboração com clientes e fornecedores. A taxa de inovação no conjunto das empresas com 100 ou mais empregados no setor industrial foi de cerca de 64,6 % em 2023, refletindo que muitas empresas adoptam melhorias tecnológicas ou organizacionais nos seus processos produtivos. Ao mesmo tempo, os gastos em investigação, desenvolvimento e inovação têm aumentado gradualmente num contexto em que o Brasil procura fortalecer a sua competitividade industrial e tecnológica.

O Brasil possui uma estrutura de apoio à inovação e internacionalização que inclui incubadoras, parques tecnológicos, programas de incentivo financeiro e políticas públicas dirigidas às PME. Por exemplo, existem centenas de incubadoras ligadas a universidades e instituições de investigação que facilitam a ligação entre empresas em início de actividade e centros de conhecimento aplicado. A adopção de programas públicos e privados de capacitação e financiamento tem vindo a apoiar iniciativas de inovação, embora a participação de PME nos processos de R&D ainda seja menor do que em outras economias mais avançadas.

A internacionalização de pequenas e médias empresas brasileiras está também a ganhar dimensão, com iniciativas governamentais e programas de promoção comercial a facilitarem a entrada em mercados externos e a construção de redes de negócio. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

(ApexBrasil) tem promovido acções para aumentar a exportação de produtos e serviços, com programas que conectam empresas nacionais a compradores internacionais e que geraram milhões de dólares em negócios. Estes mecanismos incentivam a diversificação de mercados para além das fronteiras nacionais e fortalecem a presença de PME brasileiras em sectores globais.

No contexto sectorial, oportunidades para PME portuguesas surgem em áreas alinhadas com as capacidades e demandas brasileiras. No sector agroalimentar, a forte base produtiva do país e a crescente adopção de ferramentas digitais e práticas sustentáveis criam condições para a entrada de soluções tecnológicas e produtos diferenciados, com valorização de qualidade e inovação. No sector de materiais e tooling, a extensa indústria transformadora brasileira requer fornecedores capazes de fornecer componentes especializados, maquinaria e soluções técnicas que respondam às necessidades de modernização e integração digital. No sector das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica, o crescimento de serviços digitais e soluções tecnológicas impulsiona a procura por software avançado, soluções de cibersegurança e ferramentas de transformação digital.

Estabelecer parcerias estratégicas com empresas brasileiras, colaborar com centros de investigação e universidades e utilizar os programas de apoio à internacionalização podem ser estratégias eficazes para PME portuguesas que desejem expandir actividades no Brasil. A experiência internacional, a capacidade de inovação e a flexibilidade operacional são atributos valorizados no mercado brasileiro, contribuindo para a criação de relações de longo prazo e para uma expansão sustentável das operações empresariais no país.

IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL

IV.1. Comércio Internacional do Brasil

O Brasil é uma das maiores economias da América Latina e mantém uma posição relevante no comércio internacional, destacando-se como grande exportador de produtos agrícolas, minerais, alimentos processados e produtos manufaturados. Apesar de desafios macroeconómicos e flutuações cambiais, o país apresenta uma balança comercial estruturalmente positiva, com superavit em produtos agroindustriais e minerais, refletindo a importância do Brasil como fornecedor global de commodities e bens de valor acrescentado. O comércio exterior é um motor crucial para a economia brasileira, promovendo integração em cadeias de valor regionais e globais, especialmente com parceiros na América do Sul, China, Estados Unidos e União Europeia.

Tabela 13 - Balança Comercial do Brasil – 2024

Indicador	Valor (milhões USD)	Fonte
Exportações totais	~337 046	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – dados de 2024 em COMEX Vis/MDIC (balanca.economia.gov.br)
Importações totais	~262 870	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – dados de 2024 em COMEX Vis/MDIC (balanca.economia.gov.br)
Saldo comercial	~74 176 (superavit)	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – dados de 2024 em COMEX Vis/MDIC (balanca.economia.gov.br)

Em 2024, as exportações brasileiras totalizaram cerca de USD 337 mil milhões, enquanto as importações se situaram em aproximadamente USD 263 mil milhões, resultando num superavit comercial de cerca de USD 74 mil milhões. Este saldo positivo reflete a relevância do comércio exterior para a economia brasileira e o papel do país como fornecedor global de commodities e bens transformados.

Os principais produtos exportados incluem soja, minério de ferro, petróleo, açúcar, carne bovina e aves, assim como produtos industrializados de maior valor acrescentado, como automóveis, aeronaves e máquinas agrícolas. Estes sectores

representam a força do Brasil no comércio internacional, sustentando cadeias de valor regionais e globais e consolidando a posição do país como parceiro estratégico em diversos mercados, incluindo a China, os Estados Unidos e a União Europeia.

O superavit comercial demonstra que o Brasil mantém capacidade de produção e competitividade em sectores-chave, criando oportunidades para empresas internacionais e PME portuguesas interessadas em fornecer soluções tecnológicas, produtos diferenciados e serviços de apoio à cadeia produtiva no país.

Tabela 14 - Principais parceiros de exportação (2024)

Parceiro Comercial	Percentagem do Total de Exportações (2024)
China	32,5 %
Estados Unidos	10,8 %
Argentina	5,2 %
Países Baixos	4,1 %
Chile	3,0 %
Alemanha	2,9 %
Japão	2,5 %

Tabela 15 - Principais parceiros de importação em 2024

Parceiro Comercial	Percentagem do Total de Importações (2024)
China	21,5 %
Estados Unidos	16,3 %
Alemanha	6,2 %
Argentina	4,8 %
Itália	4,5 %

Coreia do Sul	3,7 %
México	3,0 %

IV.2. Evolução do Comércio Internacional (2019–2024)

Entre 2019 e 2024, o comércio internacional do Brasil apresentou várias tendências importantes:
As exportações cresceram de forma consistente, impulsionadas pela procura global por commodities agrícolas, minério de ferro, petróleo e produtos industrializados, incluindo automóveis, aeronaves e máquinas agrícolas. Apesar de volatilidades cambiais e conjunturais, o Brasil conseguiu manter volumes exportadores elevados.

O país manteve um superavit comercial estrutural, com as exportações a superar as importações de forma significativa, refletindo a relevância do setor agroindustrial e de commodities para a economia.

A China assumiu em 2024 o papel de principal parceiro comercial do Brasil, concentrando cerca de 32,5 % das exportações, seguida pelos Estados Unidos e Argentina. Entre os fornecedores, a China e os Estados Unidos são também os principais países de origem das importações brasileiras, seguidos pela Alemanha, Itália e Coreia do Sul.

Os dados preliminares de 2025 indicam que as exportações deverão continuar a crescer moderadamente, impulsionadas por produtos agrícolas, minerais e industrializados, enquanto as importações podem aumentar em determinados sectores, como tecnologia, componentes industriais e produtos químicos, podendo reduzir ligeiramente o superavit comercial líquido.

A nível setorial, fatores como preços internacionais de commodities, alterações cambiais e políticas tarifárias em mercados-chave têm impactado fluxos pontuais. Apesar destes desafios, a base produtiva diversificada do Brasil e a sua integração em cadeias de valor regionais e globais continuam a sustentar o comércio externo do país, criando oportunidades para investimento estrangeiro, cooperação industrial e fornecimento de soluções tecnológicas especializadas.

V. COMÉRCIO BILATERAL PORTUGAL – BRASIL

O Brasil tem mantido relações comerciais consistentes com Portugal, sendo este um parceiro relevante sobretudo no âmbito da União Europeia. Portugal assume uma posição de destaque tanto como destino de exportações brasileiras de produtos industrializados e agroalimentares como origem de importações de tecnologia, equipamentos e bens de consumo. Ao longo da última década, o comércio entre Brasil e Portugal tem evidenciado uma integração crescente em cadeias de valor, com destaque para setores industriais, agroalimentares e tecnológicos, bem como uma diversificação progressiva dos produtos transacionados, refletindo oportunidades de cooperação e expansão de negócios para empresas de ambos os países.

V.1. Exportações Portuguesas para o Brasil (2024)

Em 2024, as exportações portuguesas para o Brasil totalizaram cerca de 1,19 mil milhões de dólares, segundo dados da base de comércio internacional das Nações Unidas (UN COMTRADE). Este valor representa um aumento das vendas ao exterior para o mercado brasileiro face a 2023, refletindo a procura crescente por determinados produtos portugueses de valor acrescentado e tradicional.

A composição destas exportações evidencia a presença de produtos com valor tecnológico, agrícola e industrial, que encontram mercado entre importadores e consumidores brasileiros.

Tabela 16 - Exportações Portuguesas para o Brasil (2024)

Produto	**Valor aproximado (milhões USD)**
Fats and oils, edible fats and waxes	466,0
Aircraft, spacecraft, parts	184,0
Beverages, spirits and vinegar	90,6
Fish, crustaceans, molluscs and other aquatic invertebrates	85,3
Edible fruits and nuts; peel of citrus fruit or melons	61,6
Machinery, mechanical appliances, reactors	57,9

Electrical machinery and equipment	34,3
Plastics and plastic articles	16,7
Iron and steel	16,5
Miscellaneous chemical products	12,5

Fonte: UN COMTRADE / TradingEconomics (2026).

Estes fluxos comerciais destacam o peso de alguns grupos específicos: os óleos e gorduras alimentares lideram o valor das exportações portuguesas para o Brasil, seguidos por produtos aeronáuticos e partes de aeronaves, bebidas e produtos do mar. Equipamento industrial, maquinaria e produtos elétricos, embora com valores menores, também contribuem para a diversificação das exportações portuguesas.

O desempenho das vendas para o Brasil beneficiou de uma tendência de crescimento registada em vários mercados extracomunitários em 2024, com o Brasil a manter-se como um destino relevante para produtos tradicionais portugueses, bem como para bens de alto valor tecnológico e industrial.

Esta relação comercial evidencia oportunidades para empresas portuguesas especializadas em produtos alimentares de qualidade, maquinaria e tecnologia industrial, componentes aeronáuticos e equipamentos elétricos, que podem potenciar a sua presença no mercado brasileiro através de parcerias, distribuição local ou estratégias de internacionalização ajustadas às especificidades do destino.

V.2. Importações Portuguesas do Brasil (2024)

Em 2024, Portugal importou do Brasil cerca de 3,91 mil milhões de dólares, segundo dados da base de comércio internacional das Nações Unidas (UN COMTRADE) e compilados por fontes estatísticas internacionais. Estas importações reflectem a relevância dos produtos brasileiros na oferta de matérias-primas e bens intermédios, bem como de produtos alimentares e industriais com integração directa ou indirecta na produção e consumo em Portugal.

Tabela 17 - Importações Portuguesas do Brasil (2024)

Produto	Valor aproximado (milhões USD)
Mineral fuels, óleos e derivados	2 650,0
Oleaginosas e frutos oleaginosos	297,5
Açúcares e confeitaria	161,6

Madeira e artigos de madeira	146,5
Aeronaves, partes e acessórios	129,5
Ferro e aço	90,9
Frutas comestíveis e nozes	68,7
Café e chá	39,9
Cereais	33,3
Produtos químicos diversos	31,1

Fonte: UN COMTRADE / TradingEconomics (2026).

A pauta de importações evidencia o peso significativo de combustíveis e derivados de petróleo, que contribuíram com a maior parte do valor importado em 2024, seguido por produtos agrícolas e matérias-primas como oleaginosas, açúcares e madeira, assim como por bens industriais específicos, como aeronaves e ferro e aço.

A relação comercial entre Portugal e o Brasil apresenta características que empresas portuguesas podem aproveitar estrategicamente no seu processo de internacionalização. O Brasil é um importante fornecedor de matérias-primas e produtos agroindustriais essenciais para a indústria e o consumo interno em Portugal e na União Europeia. A presença de importações diversificadas, combinando produtos primários e alguns bens industrializados, reflecte tanto o potencial produtivo brasileiro como as vantagens competitivas em sectores onde o país possui grande escala de produção e exportação.

Apesar de a balança comercial bilateral ser historicamente negativa para Portugal devido à elevada importação de combustíveis e matérias-primas energéticas, existem segmentos nos quais as relações comerciais podem ser fortalecidas, como no comércio de produtos alimentares de maior valor acrescentado, aeronáutica civil e alguns produtos manufacturados.

Para PME portuguesas com produtos ou soluções compatíveis com as necessidades da indústria e mercados consumidores brasileiros, a relação comercial pode ser uma porta de entrada para ampliar a presença internacional, especialmente em sectores de alimentos de valor acrescentado, tecnologia, componentes industriais e serviços associados ao comércio exterior.

V.3. Observações Estratégicas

A relação comercial entre Portugal e o Brasil é uma das parcerias económicas mais relevantes fora da União Europeia, refletindo complementaridade industrial, agroalimentar e tecnológica. Esta relação oferece oportunidades estratégicas para empresas portuguesas no seu processo de internacionalização.

Diversificação e valor acrescentado das exportações portuguesas: O Brasil importa de Portugal produtos com valor acrescentado e intensivos em conhecimento, como maquinaria, equipamentos elétricos, produtos químicos, aeronaves e alimentos processados. A procura é estável e crescente em segmentos industriais e agroalimentares, oferecendo às empresas portuguesas oportunidades para consolidar e expandir a sua presença. O desempenho em 2024 demonstra que produtos portugueses que cumpram normas de qualidade e certificação internacional encontram mercado consistente, incluindo soluções industriais e produtos alimentares diferenciados.

Oportunidades no agroalimentar e tendências de consumo: O mercado brasileiro valoriza produtos alimentares diferenciados, gourmet, orgânicos e de qualidade certificada. Produtos portugueses como azeites, vinhos, conservas e frutos secos podem beneficiar destas tendências, especialmente em grandes centros urbanos e canais de retalho moderno. A procura crescente por produtos saudáveis, sustentáveis e plant based representa uma oportunidade adicional para PME portuguesas que alinhem a sua oferta com estas preferências de consumo.

Ambiente competitivo e exigências do mercado: O consumidor brasileiro valoriza qualidade, segurança alimentar e origem transparente, sobretudo em grandes cidades e no comércio moderno. Para produtos portugueses, é essencial adaptar rotulagem, comunicação e posicionamento de marca, destacando origem, sustentabilidade e benefícios nutricionais ou funcionais, para garantir aceitação e diferenciação.

Ecossistema industrial e tecnológico: Para sectores industriais e tecnológicos, como metalomecânica, maquinaria, componentes e soluções digitais, o Brasil apresenta clusters industriais em São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Estes polos oferecem oportunidades para PME portuguesas fornecerem soluções técnicas, maquinaria e serviços especializados, integrando cadeias de valor locais e cooperando em projetos de engenharia, automação e digitalização industrial.

Benefícios dos mecanismos comerciais e logísticos: A relação bilateral entre Portugal e Brasil beneficia de acordos comerciais preferenciais e políticas de facilitação logística, reduzindo barreiras tarifárias e administrativas. Isto cria um ambiente mais previsível para exportadores portugueses, facilitando a entrada em

cadeias de abastecimento brasileiras e o desenvolvimento de parcerias de longo prazo.

Resumo das oportunidades estratégicas para PME portuguesas:

- Produtos industrializados com valor acrescentado compatível com padrões brasileiros: maquinaria, componentes e soluções tecnológicas.
- Produtos agroalimentares diferenciados com forte identidade territorial, certificações de qualidade e alinhamento com tendências de consumo saudável, orgânico e gourmet.
- Serviços tecnológicos e soluções digitais que respondam às necessidades de automação, eficiência e digitalização industrial no Brasil.

VI. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

VI.1. Ambiente e Cultura de Negócios

O ambiente de negócios no Brasil caracteriza-se por elevada diversidade regional, dimensão significativa do mercado interno e complexidade regulatória. A cultura empresarial valoriza relações interpessoais, networking e confiança pessoal, sendo a construção de relações de longo prazo um fator decisivo para o sucesso comercial. A experiência prévia, referências de parceiros e histórico de desempenho são elementos determinantes para estabelecer credibilidade junto das empresas locais.

Nas interações empresariais, a comunicação tende a ser direta, mas com maior flexibilidade e informalidade em comparação com mercados europeus. A clareza em propostas, documentação e cumprimento de obrigações contratuais continua a ser fundamental. A negociação envolve frequentemente ciclos mais longos e ajustes durante a implementação de contratos, especialmente nos setores industriais, tecnológicos e agroalimentares.

O mercado brasileiro apresenta exigências regulatórias relevantes em setores estratégicos como agroalimentar, químico, farmacêutico, automóvel e industrial. A conformidade com normas locais, certificações (como INMETRO, MAPA, ANVISA ou normas de segurança industrial) e padrões de qualidade é essencial para a entrada e expansão de empresas estrangeiras, incluindo PME portuguesas.

O Brasil possui clusters industriais e tecnológicos importantes em regiões como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, integrando universidades, centros de investigação e parques tecnológicos que favorecem a inovação e a colaboração industrial. Estes polos oferecem oportunidades para PME portuguesas estabelecerem parcerias tecnológicas, projetos conjuntos de inovação ou fornecimento especializado.

O país é atrativo para investimento estrangeiro direto devido à dimensão do mercado consumidor, recursos naturais abundantes, força industrial diversificada e oportunidades em setores estratégicos, incluindo agroalimentar, metalomecânica, energia, tecnologias digitais e serviços especializados. No entanto, o ambiente de negócios exige preparação para lidar com burocracia, diferenças regionais, volatilidade económica e complexidade fiscal e aduaneira.

Para PME portuguesas, a internacionalização para o Brasil requer planeamento detalhado, compreensão das normas locais, construção de relações de confiança, flexibilidade na adaptação de produtos e serviços e capacidade de resposta rápida a desafios logísticos e regulatórios. A aposta em redes de parcerias, agentes locais

e conhecimento aprofundado do mercado é determinante para maximizar o sucesso e a sustentabilidade das operações no país.

Tabela 18 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas
Grande mercado interno com mais de 210 milhões de consumidores e diversidade de sectores	Burocracia significativa e ambiente regulatório complexo, com muitos processos e custos elevados para empresas estrangeiras e nacionais
Abundância de recursos naturais e liderança global em commodities agrícolas e minerais	Infraestrutura logística ainda insuficiente em muitas regiões, aumentando custos e tempos de transporte
Economia diversificada com potencial em sectores industriais, agroalimentares e tecnológicos	Sistema fiscal complexo com elevada carga tributária e custos de conformidade elevados
Crescimento de sectores de serviços digitais e tecnologia, incluindo fintechs e hubs em grandes cidades	Complexidade legal e regimentos laborais que dificultam flexibilidade e rápida adaptação ao mercado

Oportunidades	Ameaças
Crescimento do consumo de produtos premium, orgânicos, gourmet e sustentáveis, abrindo portas ao agroalimentar português	Instabilidade económica e inflação volátil podem afetar poder de compra e previsibilidade de negócios
Expansão do setor industrial e de infraestrutura, com necessidade de maquinaria, componentes e soluções tecnológicas	Variações cambiais e volatilidade do real podem afetar custos de exportação e rentabilidade
Desenvolvimento de soluções digitais, fintech, smart cities e tecnologia aplicada à indústria	Concorrência local e internacional, incluindo empresas com presença consolidada no mercado brasileiro

Incentivos à inovação, parques tecnológicos e hubs regionais para tecnologia e indústria 4.0	Complexidade regulatória e lentidão na aprovação de produtos e serviços inovadores
Crescimento do e-commerce e canais de retalho moderno, facilitando entrada de produtos diferenciados	Diferenças regionais significativas em infraestrutura, logística e hábitos de consumo podem exigir estratégias locais diferenciadas

Forças

O Brasil oferece um mercado interno amplo e diversificado, com mais de 210 milhões de consumidores, o que cria oportunidades significativas para produtos de valor acrescentado. A abundância de recursos naturais e a diversidade económica em setores industriais, agroalimentares e tecnológicos permitem que empresas estrangeiras encontrem nichos estratégicos de atuação. O crescimento do setor de serviços digitais e tecnológicos, incluindo fintechs e hubs de inovação, reforça ainda mais o potencial de investimento e parceria para PME portuguesas.

Fraquezas

O ambiente de negócios brasileiro é caracterizado por elevada burocracia, sistema fiscal complexo e regulamentações rigorosas, que aumentam os custos de entrada e operação. A infraestrutura logística desigual, com disparidades regionais, e a complexidade legal tornam o planeamento e a execução de operações mais desafiadores. As PME portuguesas devem preparar-se para lidar com processos regulatórios demorados e necessidade de construir redes locais de confiança para operar eficientemente.

Oportunidades

Existem oportunidades claras nos setores de agroalimentar, industrial e tecnológico. O consumo crescente de produtos premium, orgânicos e sustentáveis abre portas para produtos portugueses diferenciados. A expansão industrial e de infraestruturas cria procura por maquinaria, componentes e soluções tecnológicas especializadas. O setor digital e tecnológico oferece espaço para software, serviços digitais, fintechs e soluções de smart industry. Incentivos à inovação, hubs tecnológicos e crescimento do e-commerce reforçam estas oportunidades.

Ameaças

O Brasil apresenta riscos relacionados com volatilidade económica, flutuações cambiais e inflação, que podem afetar o poder de compra e a rentabilidade das empresas estrangeiras. A concorrência local e internacional, a complexidade

regulatória e as diferenças regionais em infraestrutura e hábitos de consumo exigem estratégias adaptadas a cada contexto. Projetos de entrada no mercado podem enfrentar prazos mais longos e exigências adicionais de certificação, aumentando a necessidade de planeamento estratégico e flexibilidade operacional.

VI.3. Do's & Don'ts

O mercado brasileiro é grande, diversificado e cheio de oportunidades, mas apresenta particularidades legais, culturais e logísticas que exigem preparação, planeamento e atenção a detalhes. Adaptar a abordagem ao contexto brasileiro aumenta significativamente as hipóteses de sucesso.

Do

- Cumprir rigorosamente a regulamentação brasileira e normas técnicas específicas, incluindo requisitos de etiquetagem, certificações de segurança, qualidade e ambientais (INMETRO, ANVISA, MAPA, IBAMA, entre outros), assim como normas setoriais aplicáveis ao produto. A conformidade técnica é essencial para operar no Brasil e evitar bloqueios legais ou administrativos.
- Investir em marketing local e canais digitais, dado que o Brasil tem um elevado uso de redes sociais (Facebook, Instagram, TikTok, LinkedIn) e marketplaces (Mercado Livre, Amazon Brasil, Magazine Luiza, Americanas), que são ferramentas-chave para visibilidade e vendas.
- Participar em feiras, exposições e eventos de negócios, tanto nacionais como regionais, que funcionam como centros estratégicos de networking e prospeção de clientes e parceiros. Exemplos incluem a Fispal (alimentar), Feira do Empreendedor Sebrae, Fenasucro (agroindustrial) e Feicon (construção e indústria).
- Criar parcerias de longo prazo com distribuidores, representantes ou agentes locais, que conheçam a diversidade regional, canais de mercado e particularidades regulatórias, facilitando a penetração e expansão de operações.
- Adaptar produtos, comunicação e branding ao contexto brasileiro, considerando língua portuguesa, costumes locais, percepção de qualidade e sustentabilidade, bem como segmentação regional do consumidor.

Don't

- Ignorar ou subestimar os requisitos legais e regulamentares brasileiros, incluindo obrigações fiscais, sanitárias e ambientais. A legislação pode variar significativamente entre estados e municípios, e não cumpri-la implica risco de multas, retenção de mercadorias ou bloqueio de vendas.
- Desconsiderar a forte concorrência local e regional, especialmente de empresas já consolidadas que conhecem os canais de distribuição, hábitos de consumo e fornecedores locais.
- Tratar o Brasil como um mercado homogéneo. Diferenças culturais, económicas e logísticas entre regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) exigem adaptações na estratégia de produto, preço e comunicação.
- Negligenciar planeamento logístico e fiscal, incluindo impostos estaduais e municipais, ICMS, PIS/COFINS, custos de transporte e armazenagem. Estes fatores impactam diretamente a competitividade de produtos importados ou distribuídos nacionalmente.
- Subestimar a necessidade de suporte local, seja por consultores, advogados, distribuidores ou representação própria, para garantir conformidade regulatória, eficiência operacional e adaptação ao consumidor brasileiro.

VI.4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

O Brasil possui um mercado interno grande e regulado, com normas federais, estaduais e municipais que as empresas devem cumprir para comercializar produtos legalmente. A entrada de produtos estrangeiros ou de empresas portuguesas no Brasil envolve atenção a regulamentações técnicas, fiscais e sanitárias, bem como ao cumprimento de requisitos específicos de rotulagem, certificações e responsabilidade do fornecedor.

1. Regulamentação e Avaliação de Conformidade

- Produtos industrializados devem respeitar normas técnicas brasileiras relativas à segurança, saúde, desempenho e meio ambiente. O órgão principal de certificação é o **INMETRO**, que regulamenta produtos eletroeletrónicos, brinquedos, equipamentos industriais, eletrodomésticos e outros. Produtos regulamentados devem possuir certificação e selo de conformidade, quando aplicável.

- Para produtos alimentares, bebidas e suplementos, a **ANVISA** estabelece padrões de higiene, qualidade, rotulagem e limites de contaminantes. Produtos agrícolas frescos ou processados podem exigir certificações do **MAPA** (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).
- Fabricantes ou importadores devem manter documentação técnica, laudos laboratoriais e certificados exigidos pelos órgãos competentes antes de colocar produtos no mercado brasileiro.

2. Rotulagem, Embalagem e Linguagem

- Todos os produtos devem ter **rotulagem em português**, incluindo instruções de uso, advertências, ingredientes, composição, datas de validade, origem e informações obrigatórias para o consumidor.
- Produtos alimentares e bebidas devem cumprir normas adicionais sobre informação nutricional, alergénios, conservantes e certificações de origem.
- Embalagens devem estar de acordo com normas de segurança, transporte e responsabilidade ambiental, incluindo programas de logística reversa quando aplicável (Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos).

3. Documentação Comercial e Fiscal

- A fatura comercial, nota fiscal e demais documentos fiscais devem refletir corretamente a classificação fiscal do produto (NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul), o valor aduaneiro e os tributos aplicáveis.
- Impostos como **II, IPI, ICMS, PIS/COFINS** devem ser calculados e recolhidos conforme legislação federal, estadual e municipal. A complexidade fiscal brasileira exige acompanhamento detalhado por contadores ou consultores locais.

4. Produtos Alimentares e Agrícolas

- Produtos de origem animal e vegetal importados do exterior podem necessitar de **certificados sanitários e fitossanitários** emitidos pelas autoridades competentes, incluindo análises de resíduos, controle de patógenos e conformidade com padrões de comercialização.
- O mercado brasileiro valoriza alimentos seguros, frescos, de origem rastreável e com certificações reconhecidas nacional ou internacionalmente.

5. Responsabilidade do Fornecedor e Logística

- Empresas que colocam produtos no mercado assumem responsabilidade legal por qualidade, segurança e descarte adequado das embalagens.

Sistemas de logística reversa devem ser implementados quando exigido por lei.

- O descumprimento das normas brasileiras pode resultar em retenção de mercadorias, multas, proibição de venda e responsabilização civil ou criminal.

6. Fiscalização e Autorização

- Órgãos federais, estaduais e municipais podem realizar inspeções, testes e auditorias para verificar conformidade de produtos com a legislação brasileira.
- Produtos que não cumpram requisitos legais podem ter a comercialização suspensa ou proibida até regularização completa.

VIII. INFORMAÇÕES ÚTEIS

VIII.1. Feiras e Eventos

O Brasil organiza diversas feiras e eventos de grande relevância internacional e regional, representando oportunidades estratégicas para PME portuguesas dos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE encontrarem compradores, parceiros, distribuidores e conhecimento de mercado.

Tabela 19 - Feiras e Eventos

Evento	Local	Setor	Datas Previstas	Link	Observações
MOVIMAT South America	São Paulo, SP	Logística, intralogística, automação	9–13 Nov 2026	JETRO Brasil	Evento especializado em soluções logísticas e automação industrial, relevante para supply chain e indústria 4.0. (jetro.go.jp)
FEBRATEX	Blumenau, SC	Materiais & tooling, têxtil e industrial	18–21 Ago 2026	JETRO Brasil	Feira industrial com foco em materiais, produtos e soluções industriais. (jetro.go.jp)
FIPAN	São Paulo, SP	Agroalimentar / alimentos e confeitaria	Julho 2026 (previsto)	neventum	Evento importante para a indústria de alimentos processados, padaria e confeitaria no Brasil.

					(neventum.com.br)
M&T Expo 2027	São Paulo, SP	Materiais & tooling, maquinaria pesada	16–19 Nov 2027	TradeIndia	Uma das maiores feiras de máquinas e equipamentos da construção e mineração na América Latina. (Tradeindia)
EXPOMAFE 2027	São Paulo, SP	Materiais & tooling / automação industrial	4–8 Mai 2027	Expomafe	Feira líder em máquinas, ferramentas e automação industrial. (expomafe.com.br)
Automec 2027	São Paulo, SP	Materiais & tooling, componentes automotivos	20–24 Abr 2027	JETRO Brasil	Feira internacional de peças, serviços e tecnologia automóvel. (jetro.go.jp)
FIEE 2027	São Paulo, SP	TICE / eletrónica, energia, automação	14–17 Set 2027	JETRO Brasil	Grande feira de eletrónica, automação, conectividade e Industry 4.0. (jetro.go.jp)

VIII.2. Operadores de Mercado

Para empresas portuguesas, conhecer os principais operadores de mercado é fundamental para garantir uma entrada eficiente, identificar parceiros estratégicos e otimizar a distribuição no mercado brasileiro. O Brasil apresenta um tecido empresarial diversificado, com distribuidores especializados, plataformas de comércio B2B e operadores logísticos experientes.

Distribuidores e Importadores Especializados

- **Agroalimentar**: Distribuidores com experiência em produtos gourmet, orgânicos e premium, facilitando a entrada em supermercados, lojas especializadas e plataformas de e-commerce.
    - Ex.: World Wine – distribuidor de vinhos e bebidas premium. https://www.worldwine.com.br
    - Ex.: Casa Santa Luzia – distribuidor e retalho gourmet, com foco em produtos diferenciados. https://www.santaluzia.com.br
- **Materiais & Tooling**: Empresas que fornecem componentes industriais, ferramentas e maquinaria para setores automóvel, metalomecânico e engenharia. Atuam como parceiros B2B e facilitam a integração em cadeias de fornecimento locais e internacionais.
    - Ex.: WEG – fornecimento industrial e soluções elétricas. https://www.weg.net
    - Ex.: Metalfrio Solutions – fabricante e distribuidor de equipamentos industriais e de refrigeração. https://www.metalfrio.com.br
- **TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)**: Integradores de soluções digitais, revendedores de software e distribuidores de eletrónica e telecomunicações, facilitando o acesso de PME portuguesas a clientes finais ou grandes empresas brasileiras.
    - Ex.: TOTVS – soluções de software empresarial e ERP. https://www.totvs.com
    - Ex.: Stefanini – integrador global de soluções digitais e serviços de TI. https://www.stefanini.com

Grossistas e Plataformas B2B

- Plataformas B2B e grossistas especializados permitem às PME portuguesas entrar em canais de distribuição estruturados, acelerar vendas e reduzir a complexidade logística.
    - Ex.: Martins Atacadista – distribuidor de alimentos, bebidas e produtos de consumo. https://www.martins.com.br
    - Ex.: WEG Distribuição – fornecedor de soluções industriais e componentes elétricos. https://www.weg.net

VIII.3. Contactos Institucionais

Para empresas portuguesas, estabelecer contactos institucionais sólidos é essencial para facilitar a entrada no mercado brasileiro, obter informações sobre regulamentação, identificar parceiros e explorar oportunidades de exportação e cooperação.

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

- Função: Apoio às PME portuguesas na internacionalização, com informação de mercado, identificação de potenciais importadores e distribuidores, e apoio em feiras, missões comerciais e projetos de cooperação empresarial.
- Serviços: Estudos de mercado, aconselhamento sobre regulamentação, apoio na promoção de produtos e serviços em feiras, identificação de oportunidades de investimento.
- Link: https://www.portugalglobal.pt

Embaixada de Portugal no Brasil

- Função: Apoio diplomático e institucional, incluindo orientação sobre regulamentação brasileira, oportunidades de cooperação empresarial e articulação com autoridades locais.
- Serviços: Informação sobre legislação comercial e fiscal, contactos institucionais e networking empresarial, suporte em missões bilaterais.
- Link: https://brasembportugal.itamaraty.gov.br

Câmaras de Comércio Luso-Brasileiras

- Função: Rede de empresas e profissionais que facilita contactos B2B, troca de experiências, organização de eventos e oportunidades de parceria com empresas locais.
- Serviços: Organização de workshops, feiras e missões empresariais, apoio jurídico e fiscal, orientação sobre mercados e legislação, promoção de networking entre PME portuguesas e empresas brasileiras.
- Exemplos:
    - Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira – https://www.ccilb.org.br
    - Associação Comercial Luso-Brasileira – https://www.aclb.com.br

VIII.4. Operadores Logísticos

A logística é essencial para o sucesso da internacionalização das empresas no Brasil. O país apresenta uma rede logística diversificada, incluindo transporte rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo, bem como operadores especializados em armazenagem, distribuição, cadeia de frio e soluções de supply chain.

Operadores logísticos multimodais e integrados

- DHL Brasil – Transporte rodoviário, aéreo e marítimo, gestão de inventário, logística de e-commerce e supply chain integrada. https://www.dhl.com/br-pt/home.html
- FedEx Brasil – Serviços de courier, transporte internacional, armazenagem e soluções logísticas integradas. https://www.fedex.com/pt-br
- DB Schenker Brasil – Freight forwarding, transporte terrestre, aéreo e marítimo, logística contratual e gestão aduaneira. https://www.dbschenker.com/br-pt
- Kuehne + Nagel Brasil – Freight forwarding, logística contratual, armazenagem e supply chain global. https://br.kuehne-nagel.com
- Rhenus Logistics Brasil – Transporte, armazenagem, gestão de inventário e soluções intermodais. https://www.rhenus.com/br

Operadores e soluções logísticas especializadas

- Fleury Logística – Armazenagem, fulfillment, transporte e serviços de valor acrescentado para produtos alimentares e farmacêuticos.
- Movimentar Logística – Gestão de fluxos complexos, transporte intermodal e logística contratual para setores industriais e comerciais.
- Agility Brasil – Freight forwarding, transporte multimodal e soluções de e-commerce fulfillment.
- Total Express – Especializada em e-commerce e logística last mile, com soluções adaptadas a PME internacionais.

Importância para PME portuguesas

- Transporte internacional e cadeia logística completa: Operadores como DHL, FedEx e DB Schenker organizam transportes intercontinentais e

soluções de cadeia de frio, essenciais para produtos alimentares, farmacêuticos e industriais.

- Armazenagem e distribuição local: Empresas como Rhenus e Fleury permitem presença contínua no mercado sem necessidade de infraestrutura própria, incluindo pick & pack e gestão de inventário.
- Soluções personalizadas e valor acrescentado: Serviços de etiquetagem, rastreamento digital, montagem e entrega just in time facilitam o cumprimento de requisitos técnicos, regulatórios e de qualidade.

Referências gerais do guia

AICEP (2025) – Comércio bilateral Portugal-Brasil; exportações e importações por setor e principais produtos.

MDIC / Ministério da Economia – Secretaria de Comércio Exterior (2024/2025) – Estatísticas oficiais de comércio exterior, fluxos de exportação e importação, principais parceiros comerciais e produtos estratégicos.

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil, 2024/2025) – Informações sobre oportunidades de exportação, feiras internacionais e apoio a PME portuguesas no Brasil.

IBGE (2024/2025) – Indicadores macroeconómicos, dados de população, empresas e setores de atividade econômica.

Statista (2025) – Tendências de consumo, digitalização, e-commerce e inovação nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) no Brasil; análise de PME.

TradingEconomics.com (2025) – Séries históricas de comércio exterior, importações, exportações e balança comercial brasileira.

Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2025) – Informações sobre regulamentação industrial, certificações, padrões técnicos e oportunidades de cooperação empresarial.

PTdata.org (2025) – Dados macroeconómicos comparativos, indicadores setoriais e análises de comércio internacional aplicáveis ao Brasil.

Feiras e Eventos Oficiais (2026–2027) – Calendários de feiras nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE no Brasil, incluindo Fispal Food Service, Fispal Tecnologia, Expomecânica, Futurecom e Brasil Game Show.